

Equador só paga em parte a sua dívida

Quito — O Ministro da Fazenda do Equador, Pedro Pinto, desmentiu ontem que o país haja suspenso o pagamento de juros e amortizações sobre sua dívida externa de 6,7 bilhões de dólares, explicando que o Governo decidiu apenas interromper, até dezembro, linhas de crédito para comércio e fornecedores no total de 247 milhões de dólares.

Mas o desmentido veio tarde e não evitou que o dólar baixasse a seu ponto mais baixo em quase dois meses, na Europa, pelo temor dos reflexos de uma reação em cadeia dos devedores latino-americanos sobre o sistema bancário internacional. Na semana passada, a Bolívia suspendera juros e amortizações sobre uma dívida de 1 bilhão de dólares para com os bancos comerciais. A dívida total da Bolívia é de 4,4 bilhões.

Peru e Nicarágua

O Primeiro-Ministro e Chanceler peruano, Sandro Mariategui, apresentou ontem, ao Clube de Paris, um pedido de renegociação de 1 bilhão 46 milhões de dólares em empréstimos concedidos por mais de 20 países ocidentais. A dívida total do Peru chega a 12,6 bilhões de dólares.

A cadeia de suspensão de pagamentos pode ser engrossada pela Nicarágua. Uma fonte oficial revelou, em Manágua, que o país está ameaçado de ter de declarar moratória em sua dívida externa, superior a 3 bilhões 700 milhões de dólares. E o Governo da República Dominicana estaria disposto a romper com o FMI, pelo menos até o próximo ano, na esperança de poder negociar com o Fundo um acordo menos oneroso que o atual, por conta do qual o país já amargou distúrbios de rua que causaram mais de 50 mortes.

— O Equador cumprirá todos os compromissos contratados — disse, em Quito, o Vice-Ministro Sanchez, explicando que o país apenas procurou o Clube de Paris para tratar da renegociação de 247 milhões de dólares que vencem no final de 1985, buscando prazo de sete anos, com três de carência.